



**ACP** OBSERVATORY ON MIGRATION  
OBSERVATOIRE ACP SUR LES MIGRATIONS  
OBSERVATÓRIO ACP DAS MIGRAÇÕES



# *Indicadores do impacto da migração sobre o desenvolvimento humano e vice-versa*

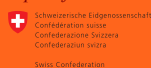


**Susanne Melde**



Uma iniciativa do Secretariado ACP, financiada pela União Europeia,

implementada pela IOM e com o apoio financeiro da Suíça, da OIM, do Fundo da OIM para o Desenvolvimento e do UNFPA



IOM Development Fund  
Developing Capacities in  
Migration Management



**Indicadores**

**ACPOBS/2012/PUB02**

**2012**

## Observatório ACP das Migrações

O Observatório ACP das Migrações é uma iniciativa do Secretariado do Grupo dos Estados da África, das Caraíbas e do Pacífico (ACP), financiada pela União Europeia, implementada pela Organização Internacional para as Migrações (OIM) num consórcio com 15 parceiros e com o apoio financeiro da Suíça, da OIM, do Fundo da OIM para o Desenvolvimento e do UNFPA. Fundado em 2010, o Observatório ACP é uma instituição concebida para produzir dados relativos à migração Sul-Sul no Grupo dos Estados ACP para migrantes, para a sociedade civil e para os decisores políticos, bem como para aperfeiçoar as capacidades de investigação nos países ACP para a melhoria da situação dos migrantes e o fortalecimento da relação migração-desenvolvimento.

O Observatório foi fundado para facilitar a criação de uma rede de instituições de investigação e de especialistas na investigação da migração. As actividades estão a iniciar-se em 12 países piloto e serão progressivamente alargadas a outros países ACP interessados. Os 12 países piloto são: Angola, Camarões, Haiti, Quénia, Lesoto, Nigéria, Papua-Nova Guiné, a República Democrática do Congo, a República Unida da Tanzânia, Senegal, Timor-Leste, e Trindade e Tobago.

O Observatório deu início a actividades de investigação e de criação de capacidades relativamente à migração Sul-Sul e ao desenvolvimento. Através destas actividades, o Observatório ACP pretende abordar muitas questões que assumem uma importância cada vez maior para o Grupo ACP no âmbito da relação migração-desenvolvimento. É possível aceder e transferir gratuitamente documentos e outros dados de investigação, bem como manuais de desenvolvimento de capacidades através da página web do Observatório ([www.acpmigration-obs.org](http://www.acpmigration-obs.org)). Outras publicações e informações futuras sobre as actividades do Observatório serão publicadas on-line.

© 2011 Organização Internacional para as Migrações (OIM)

© 2011 Observatório ACP das Migrações

Documento elaborado por Susanne Melde, Encarregada de estudos, Observatório ACP das Migrações. O autor gostaria de agradecer os válidos comentários de Alexandra Glennie e Glenn Gottfried do Instituto de investigação em políticas públicas (Institute for Public Policy Research (ippr), Tindyebwa Amos, Frank Mature Mwebaze e Loyce Atwine do TBDC Uganda, Ann Pawliczko do UNFPA, Brahim El Mouaatamid do Observatório ACP das Migrações e Alexandre Abreu do Instituto de Economia e Gestão (ISEG) da Universidade Técnica de Lisboa assim como Franck Lazko e Marina Manke da Organização Internacional para as Migrações (OIM).

Esta publicação foi produzida com a assistência financeira da União Europeia. O conteúdo desta publicação é da inteira responsabilidade do Observatório ACP das Migrações e não pode em caso algum ser considerado como reflectindo a posição do Secretariado do Grupo dos Estados de África, Caraíbas e Pacífico (ACP), da União Europeia, da Organização Internacional para as Migrações (OIM) e dos outros membros do consórcio do Observatório ACP das Migrações, da Confederação Suíça ou do UNFPA.

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta publicação poderá ser extraída, reproduzida, traduzida ou utilizada em qualquer formato ou em qualquer meio, eletrónico, mecânico, incluindo fotocópia e gravação ou qualquer outro meio, sem o prévio consentimento por escrito do editor.

Fotografias da capa: © IOM 2009 (MTZ0048 Sean Burke) - © Thomas Burke - © IOM 2010 MZA0058



ACP

OBSERVATORY ON MIGRATION  
OBSERVATOIRE ACP SUR LES MIGRATIONS  
OBSERVATÓRIO ACP DAS MIGRAÇÕES

# *Indicadores do impacto da migração sobre o desenvolvimento humano e vice-versa*

**Susanne Melde**



## Investigação sobre migração e desenvolvimento humano

A mobilidade humana foi desde há muito tempo considerada uma estratégia essencial para melhorar o bem estar de cada um. Apesar de o tema da migração e do desenvolvimento terem ganho muito destaque na última década, não foi desenvolvida qualquer abordagem metodológica comum para estudar o impacto da migração sobre o desenvolvimento e vice-versa. Os estudos existentes costumam centrar-se nos micro ou macro efeitos, sendo que não se verifica uma abordagem verdadeiramente abrangente. Embora alguns estudos abordem o envolvimento da diáspora ao nível da comunidade, outros estudam o impacto das remessas sobre as famílias, referindo apenas alguns exemplos.

Investigar o efeito da migração Sul-Sul sobre o desenvolvimento e vice-versa é um objectivo central do Observatório das Migrações ACP. Para melhor avaliar, monitorizar e avaliar os potenciais impactos da migração e do desenvolvimento humano sobre a mobilidade, o Observatório ACP propõe um conjunto de indicadores fundamentais para os estudos sobre estes efeitos da perspectiva do Sul. Tendo em conta a notória ausência de uma estrutura teórica comum acordada para estudar os impactos entre a migração e o desenvolvimento, o trabalho realizado pelo Instituto de investigação em políticas públicas (IPPR, Institute for Public Policy Research) e pela Rede de desenvolvimento global no projecto Desenvolvimento em movimento (*Development on the Move*) é tomado

como base (Chappell e Sriskandarajah, 2007; Chappell et al., 2010) e desenvolvido. O debate teórico e a matriz de ligações entre migração e desenvolvimento e os possíveis indicadores para medir as conclusões de investigação existentes do projecto Desenvolvimento em movimento (*Development on the Move*) pelo IPPR e pela Rede de desenvolvimento global estudando o impacto da migração sobre o desenvolvimento em sete países, bem como o ambiente como um factor que influencia a decisão para migrar pelo Government Office for Science do Reino Unido (2011), abordagens inovadoras relativas a diferentes tipos de envolvimento da diáspora para além das remessas por Newland (2010), estruturas de direitos humanos (Puentes et al., 2010) e adição de novos esclarecimentos com base nas próprias elaborações. Estes indicadores destinam-se a oferecer uma estrutura abrangente para medir o impacto da migração sobre o desenvolvimento humano e vice-versa, mas não se considera estarem concluídos.

### Indicadores de medição do impacto

Actualmente, não existe uma base teórica e uma lista comum de indicadores aceites relativamente aos impactos da migração sobre o desenvolvimento humano. Com base nas estruturas teóricas e empíricas existentes que examinam a relação entre migração e desenvolvimento, o Observatório ACP sugere um conjunto de indicadores fundamentais

recomendados para os futuros estudos. A maior parte dos indicadores quantitativos mede-se utilizando fontes de dados existentes, ao passo que os indicadores adicionais necessitam que os dados sejam encontrados em fontes administrativas, como por exemplo reunidos no Manual sobre Perfis de Migração (Guide on Migration Profiles, OIM, 2011) ou sejam recolhidos através de inquéritos ao agregado familiar representativos do ponto de vista nacional e de entrevistas profundas junto dos principais intervenientes. Outros indicadores, tais como os relacionados com o género, têm uma natureza mais qualitativa, afectando também o modo como as informações relativas aos mesmos podem e têm de ser recolhidas. Os indicadores também podem ser objectivos, como por exemplo o grau de ensino, e subjectivos, como o impacto sobre o bem-estar, a satisfação na vida, o estado de saúde e a felicidade.<sup>1</sup> Para observar as inter-relações entre migração e desenvolvimento, é importante delinear o conceito subjacente de desenvolvimento aplicado ao Observatório ACP. De acordo com o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) e com o adoptado no [Manual de investigação](#) do Observatório ACP (2011), utiliza-se o conceito de “desenvolvimento humano” baseado na abordagem de capacidades de Amartya Sen, considerando o desenvolvimento humano um processo de ampliar as escolhas das

<sup>1</sup> Consulte, por exemplo, a Iniciativa Better Life da OCDE <http://www.oecdbetterlifeindex.org/>.

peças.<sup>2</sup> Este conceito baseado nas três dimensões de rendimentos, saúde e ensino é mais abrangente do que o foco tradicional no crescimento económico. Apesar de ambas as definições terem limitações, a falta de entendimento comum do que constitui o “desenvolvimento” é, provavelmente, um dos factores determinantes para a falta de uma estrutura teórica que relacione as esferas da migração e do desenvolvimento.

O instituto de investigação em políticas públicas (Institute for Public Policy Research, ippr), membro do Consórcio e do Conselho Consultivo Académico do Observatório ACP, em cooperação com a rede de desenvolvimento global, desenvolveu uma abordagem que mede o impacto da migração internacional sobre o desenvolvimento. As conclusões sugeriram que a migração pode influenciar o desenvolvimento social e económico em oito dimensões fundamentais: economia, ensino, saúde, género, impactos sociais mais amplos, governo, sustentabilidade ambiental e assistência em caso de catástrofe. Descrevem-se vários mecanismos através dos quais podem ocorrer impactos e analisam-se as possíveis implicações de cada um (Chappell e Srisakandaram, 2007). O projecto também considerou factores não económicos com impacto

sobre o desenvolvimento nos países de origem utilizando uma combinação de diferentes métodos de investigação para análise do impacto, incluindo uma análise de regressão transfronteiras, um inquérito ao agregado familiar e questões específicas relativas ao mesmo.

Embora exista uma diversidade de indicadores utilizados para medir o impacto da migração (por exemplo relativamente ao crescimento da população) e do desenvolvimento (por exemplo Objectivos de Desenvolvimento do Milénio (ODM), OIM, 2011) separadamente, a ligação entre os dois permanece menos explorada. A falta de provas concretas e fiáveis relativamente às inter-relações entre migração e desenvolvimento também limita o estabelecimento de tais indicadores. Os indicadores como os adoptados para a monitorização do alcance dos ODM poderiam representar um ponto de partida para avaliar os impactos recíprocos entre migração e desenvolvimento, como demonstrado abaixo.

As avaliações preliminares das lacunas de investigação existentes, levadas a cabo pelo Observatório ACP em colaboração com os homólogos nacionais nos 12 países alvo e nas 6 regiões ACP, revelaram a necessidade de informações relativas aos impactos da migração Sul-Sul sobre o desenvolvimento. Por este motivo, o inventário de impactos do IPPR existente foi utilizado e mais desenvolvido como base para a lista de indicadores desenvolvidos pelo Observatório ACP. Dimensões adicionais incluem os direitos humanos e as transferências da diáspora, para além das remessas sociais e financeiras.

Apesar de a Organização Internacional para as Migrações (OIM, 2011) ter desenvolvido indicadores no âmbito dos Perfis Migratórios que preparou para numerosos países em várias

regiões do mundo, esses indicadores são menos em números do que os apresentados aqui, mas assentam nos dados existentes e devem ser considerados complementares. Os indicadores apresentados abaixo são mais abrangentes (mas não se considera estarem concluídos) uma vez que se destinam a esboçar as relações entre migração e desenvolvimento do ponto de vista do Sul, oferecendo uma descrição geral e pretendendo estimular o debate sobre o tema. Estes indicadores do Observatório das Migrações ACP poderiam ser incluídos como anexo estatístico para os estudos levados a cabo sobre o tema e baseiam-se portanto no enfoque de questionários e de entrevistas das partes interessadas *Development on the Move*.

A tabela dos indicadores desenvolvidos encontra-se abaixo.

2 “A ampliação das escolhas das pessoas alcança-se expandindo as capacidades e funcionalidades humanas. A todos os níveis de desenvolvimento, as três capacidades essenciais para o desenvolvimento humano consistem em que as pessoas vivam vidas longas e saudáveis, tenham acesso ao conhecimento e tenham um padrão de vida aceitável. Mas o âmbito do desenvolvimento humano vai mais longe: as áreas essenciais de escolha, muito valorizadas pelas pessoas, vão desde oportunidades políticas, económicas e sociais para se ser criativo e produtivo a usufruir de respeito por si próprio, capacitação e sentimento de pertença a uma comunidade. O conceito de desenvolvimento humano é um conceito global que coloca as pessoas no centro de todos os aspectos do processo de desenvolvimento.” PNUD, 2011 em Observatório ACP das Migrações, 2011.

## Indicadores do impact da migração sobre o desenvolvimento humano e vice-versa

Tipos de impacto	Dimensão em que ocorre o impacto	Ligação teórica	Possíveis fontes	Indicador
<b>Economia e ativos</b>				
Ec.(a) Pobreza material do migrante	<i>Ec.(a) Nível individual: Rendimentos do migrante</i>	A migração pode melhorar ou reduzir os rendimentos considerados recursos, tais como através de salários (aumentados) e outros meios de recurso financeiro, tais como actividades ligadas à agricultura, poupanças, outras actividades de obtenção de rendimentos, tais como o aluguer de casas e empréstimos. <sup>3</sup>	Inquérito doméstico; Indicadores de desenvolvimento mundial (IDM); Inquérito de medição da qualidade de vida (IMQV)	<i>Aumento/redução dos rendimentos médios em comparação com o momento anterior à migração, relacionados com alterações relativamente à linha de pobreza absoluta e relativa e à pobreza percebida; Alteração dos padrões de vida; proporção de população inferior a USD 1 (PPP) por dia (Indicador ODM 1.1); proporção de população abaixo do nível mínimo de consumo de energia (Indicador ODM 1.9).</i>
Ec.(b) Pobreza material do agregado familiar do migrante	<i>Ec.(b1) Nível do agregado familiar: Rendimentos a curto prazo do agregado familiar</i>	O agregado familiar perde o trabalho/os rendimentos do migrante no país de origem, mas pode receber fundos do estrangeiro, incluindo a longo prazo.	Inquérito doméstico; Dados do Banco Central e do Banco Mundial	<i>Redução salarial, aumento de remessas, aumento do desemprego substituído por remessas no país de origem ou emprego relacionado com a migração na origem e no destino; proporção de população inferior a USD 1 (PPP) por dia (Indicador ODM 1.1); prevalência de crianças abaixo do peso com menos de cinco anos de idade (Indicador ODM 1.8); proporção de população abaixo do nível mínimo de consumo de energia (Indicador ODM 1.9).</i>
	<i>Ec.(b2) Nível do agregado familiar: Rendimentos a longo prazo do agregado familiar</i>	Melhoria do potencial de investimento do agregado familiar.	Inquérito doméstico	<i>Aumento de remessas ao longo do tempo, novos investimentos realizados desde que a migração ocorreu.</i>

Tipos de impacto	Dimensão em que ocorre o impacto	Ligação teórica	Possíveis fontes	Indicador
<b>Economia e ativos</b>				
Ec.(c) Risco financeiro do agregado familiar	<i>Ec.(c1) Nível do agregado familiar: Economias do agregado familiar</i>	A propensão e/ou capacidade de economizar pode melhorar (tanto ao nível das economias monetárias como em itens com um componente de economia, como por exemplo elementos duradouros do agregado familiar e da habitação). Empréstimos para financiar a habitação ou o projecto de migração podem aumentar a carga financeira. As remessas podem suavizar os choques económicos domésticos.	Inquérito doméstico; Dados do Banco Central e do Banco Mundial	<i>Aumento da taxa de poupanças; estabilidade de remessas ao longo do tempo, particularmente em períodos de crise; investimento na habitação e outros investimentos possibilitados pelas remessas/desde que a migração ocorreu.</i>
	<i>Ec.(c2) Nível individual e do agregado familiar: Diversificação</i>	Capacidade de reduzir o risco através da diversificação (como por exemplo passar para outro mercado de trabalho).	Inquérito doméstico	<i>Mudança na inserção no mercado de trabalho (no país de origem ou de destino) ou desemprego; número de fontes estáveis de rendimentos por agregado familiar (consultar a nota 2).</i>
Ec.(d) Crescimento económico	<i>Ec.(d1) Nível nacional: Efeitos de multiplicação e “Doença holandesa”</i>	As remessas e os rendimentos complementares relativos à migração, permitem aumentar o volume de dinheiro gasto no país de origem ou conduzir negativamente à “Doença holandesa”, traduzindo-se na perda da competitividade da exportação devido à apreciação da taxa de câmbio e ao fluxo de entrada de remessas.	Inquérito doméstico; Dados do Banco Central; Dados macroeconómicos (por Banco Mundial, FMI, etc.)	<i>Aumento do consumo doméstico dos agregados familiares com os migrantes; inflação (impacto sobre o mercado de capitais); flutuações da taxa de câmbio; redução das exportações relacionadas com a apreciação da taxa de câmbio.</i>
	<i>Ec.(d2) Nível individual, do agregado familiar e nacional: Poupanças</i>	Se os migrantes e os agregados familiares pouparem mais, o nível de poupanças pode aumentar.	Inquérito doméstico; Dados do Banco Central	<i>Taxa de poupanças; investimentos realizados por agregados familiares com migrantes.</i>



Tipos de impacto	Dimensão em que ocorre o impacto	Ligação teórica	Possíveis fontes	Indicador
<b>Economia e ativos</b>				
Ec.(d) Crescimento económico (continuação)	<i>Ec.(d3) Nível nacional: Impacto no investimento</i>	Se os migrantes e os agregados familiares investirem mais, o investimento global pode aumentar. Os fluxos de investimento estrangeiro podem aumentar.	Inquérito doméstico; Banco Central, Dados do Banco Mundial sobre fluxos de Investimento Directo Estrangeiro (IDE)	<i>Taxa de investimento geral e entre agregados familiares com migrantes; fluxos de entrada e fluxos de saída de Investimento Directo Estrangeiro (IDE).</i>
	<i>Ec.(d4) Nível nacional: Produção</i>	As remessas e os rendimentos complementares provenientes da migração podem aumentar a propensão e/ou a capacidade de consumir e produzir, o que aumenta potencialmente o rendimento global.	Inquérito doméstico; IMQV; dados macroeconómicos	<i>Aumento das taxas de consumo; níveis superiores de produção; número de empresas criadas ou expandidas; taxa de consumo de bens novos/adicionais.</i>
	<i>Ec.(d5) Nível individual, da comunidade e nacional: Impacto sobre a inovação</i>	Aumento da transferência tecnológica dos migrantes no estrangeiro e a exposição a novas práticas de trabalho.	Inquérito doméstico (questões de opinião); debates do grupo de foco; entrevistas aos intervenientes	<i>Alteração (subjectiva) do ambiente comercial; inovações relacionadas com a migração.</i>
	<i>Ec.(d6) Nível nacional: Impacto sobre a mudança estrutural</i>	A migração pode promover a actividade económica "capitalista" (como a passagem de uma economia de subsistência para uma economia monetária) ou a urbanização.	Inquérito doméstico; Inquérito às forças de trabalho; dados do Gabinete de Estatística, tais como censos; dados compilados pela OIT com base em fontes nacionais	<i>Percentagem de população economicamente activa com emprego remunerado; taxa de urbanização relacionada com a migração interna; declínio do sector agrícola/de subsistência e aumento dos sectores da indústria e dos serviços.</i>

Tipos de impacto	Dimensão em que ocorre o impacto	Ligação teórica	Possíveis fontes	Indicador
<b>Economia e ativos</b>				
Ec.(e) Desigualdade de rendimentos	<i>Ec.(e) Nível do agregado familiar, da comunidade e nacional: Rendimentos do agregado familiar</i>	Determinados agregados podem beneficiar da migração a curto e longo prazo, modificando a distribuição relativa dos rendimentos na economia.	Inquérito doméstico (incluindo questões de opinião); dados do Gabinete de Estatística	<i>Alteração (subjectiva/percepcionada e real) da taxa de pobreza/estatuto social/rendimentos; distribuição funcional dos rendimentos (retorno ao trabalho versus retorno ao capital).</i>
Ec.(f) Sistema financeiro	<i>Ec.(f1) Nível nacional: Estado do sistema financeiro</i>	O aumento do volume de remessas e de outros fluxos financeiros, permite reforçar as instituições financeiras.	Inquérito doméstico e outras ferramentas de estudo nacionais (entrevistas aos intervenientes, relatórios analíticos)	<i>Número de novos fornecedores de serviços financeiros relacionados com remessas e outros fluxos financeiros relacionados com a migração; competição entre bancos e fornecedores de serviços financeiros; alteração do acesso a produtos financeiros; novos serviços disponíveis, tais como transferências móveis, contas poupança, obrigações destinadas à diáspora, programas de investimento relacionados com a migração.</i>
	<i>Ec.(f2) Nível do agregado familiar, da comunidade e nacional: Inclusão financeira</i>	As remessas e outros fluxos permitem aumentar as prestações de serviços financeiros em zonas marginais e o envolvimento do agregado familiar no sistema financeiro.	Inquérito doméstico e outras ferramentas de estudo nacionais (entrevistas aos intervenientes)	<i>Número de novas contas bancárias de agregados familiares com migrantes e sem migrantes; aumento da cobertura e/ou dos serviços disponibilizados pelos fornecedores de serviços financeiros de áreas remotas.</i>
	<i>Ec.(f3) Nível individual, do agregado familiar e nacional: Regulamentos existentes</i>	Os regulamentos financeiros e outros existentes podem ter impacto sobre a capacidade de enviar e receber remessas, capacidade de repatriar mercadorias, isenção de impostos, portabilidade de pensões e outros benefícios sociais para retornados.	Inquérito doméstico (questões de opinião); regulamentos existentes; entrevistas aos intervenientes	<i>Barreiras como a necessidade de prova de identidade para utilizar os canais oficiais; elevado volume de remessas informais (entrada e saída).</i>

Tipos de impacto	Dimensão em que ocorre o impacto	Ligação teórica	Possíveis fontes	Indicador
<b>Economia e ativos</b>				
Ec.(g) Mercados de trabalho	<i>Ec.(g1) Nível do agregado familiar: Oferta de mão-de-obra do agregado familiar</i>	A migração pode reduzir a mão-de-obra disponível no país de origem para tarefas remuneradas ou não. A migração pode aumentar o número de membros do agregado familiar empregados se o migrante não tiver trabalhado antes de sair do país.	Inquérito doméstico; Inquérito às forças de trabalho	<i>Alteração do número de membros do agregado familiar que trabalham ou estão disponíveis para trabalhar devido à migração.</i>
	<i>Ec.(g2) Nível individual e nacional: Desemprego</i>	A migração do excesso de mão-de-obra pode reduzir o desemprego ou aumentar a falta de mão-de-obra nos países de origem e de destino. Os migrantes retornados podem aumentar a mão-de-obra disponível.	Inquérito doméstico; Inquérito às forças de trabalho; dados do Gabinete de Estatística; Indicadores de desenvolvimento mundial	<i>Redução/aumento da taxa de desemprego relacionada com a migração nos países de origem e de destino (por exemplo relação entre emprego e população, Indicador ODM 1.5; proporção de pessoas empregadas que vivem com menos de USD 1 (PPP) por dia, Indicador ODM 1.6); proporção de trabalhadores da família contribuintes com conta própria em emprego total (Indicador ODM 1.7); emigração de cidadãos nacionais por nível de competência (ensino, ocupação antes e durante a migração, OIM, 2011); regresso de cidadãos nacionais (temporário, permanente, forçado, voluntário) por nível de competência (OIM, 2011); imigração de estrangeiros por nível de competência (OIM, 2011).</i>
	<i>Ec.(g3) Nível da comunidade e nacional: Oferta de mão-de-obra qualificada</i>	A migração de capital humano pode dar origem a falta de mão-de-obra em determinados sectores (embora a migração de trabalhadores qualificados não tenha necessariamente efeitos negativos, se existirem outros trabalhadores qualificados disponíveis e depende do facto de terem trabalhado no sector público ou privado). Os efeitos positivos também podem ser sentidos através de retornados que tenham adquirido novas competências. Para além disso, a oportunidade de migração pode melhorar o incentivo para outras pessoas no país de origem investirem no ensino, aumentando a oferta de competências a longo prazo.	Inquérito doméstico; outras ferramentas de estudo nacionais; dados do Ministério do Trabalho e do Ensino	<i>Escassez ou excesso de trabalho em sectores potencialmente afectados pela migração (emigração e imigração, por exemplo médicos, enfermeiros, farmacêuticos, professores); por população de 1000 (por localização – rural/urbana; por cuidados de saúde primários/especialização, OIM, 2011); proporção de profissionais de cuidados de saúde nascidos no estrangeiro/formados no estrangeiro (médicos, enfermeiros, farmacêuticos, profissionais comunitários de cuidados de saúde, etc., OIM, 2011); aumento da frequência do ensino motivado pela migração/para melhorar as perspectivas de migração.</i>

Tipos de impacto	Dimensão em que ocorre o impacto	Ligação teórica	Possíveis fontes	Indicador
<b>Economia e ativos</b>				
Ec.(g) Mercados de trabalho (continuação)	<i>Ec.(g4) Nível nacional: Estrutura do mercado de trabalho</i>	A migração pode alterar a estrutura industrial ou a divisão entre o emprego no sector público e privado. O mesmo é aplicável à divisão entre os sectores formais e informais. Em países com mercados laborais muito informais, é mais provável os migrantes realizarem um trabalho informal no destino, também porque os requisitos de entrada para o sector formal são elevados ou o sector formal é reduzido.	Inquérito doméstico; outras ferramentas de estudo nacionais; dados do Ministério do Trabalho	<i>Alteração nas taxas de emprego do sector público/privado relacionadas com a migração; alteração da participação da força de trabalho em determinados sectores (agricultura versus indústria e serviços); aumento da importação/exportação, comércio, turismo, sector do investimento e outros; aumento/redução do emprego no sector informal através de imigrantes/emigrantes.</i>
	<i>Ec.(g5) Nível individual e nacional: Salários domésticos</i>	Os salários de trabalhadores na origem e no destino podem subir ou descer, dependendo das alterações relativas na procura/oferta de mão-de-obra.	Dados do Gabinete de Estatística; Ministério do Trabalho	<i>Aumento/redução do salário médio se atribuível à imigração/emigração e não a outros factores (crescimento económico, flutuações da taxa de câmbio, inflação/deflação, entre outros).</i>
	<i>Ec.(g6) Nível individual e nacional: Participação da força de trabalho</i>	Os incentivos para os membros do agregado familiar que permanecem participarem na força de trabalho podem mudar. As questões estruturais podem conduzir à não correspondência das competências disponíveis e das competências procuradas no mercado do trabalho doméstico, fazendo da emigração uma opção a ter em conta (OIM, 2011).	Inquérito doméstico; inquérito às forças de trabalho	<i>Aumento/redução da taxa de emprego entre membros de agregados familiares não migrantes em agregados familiares com migrante(s); competências disponíveis no mercado local versus competências procuradas (OIM, 2011).</i>
Ec.(h) Inflação	<i>Ec.(h) Nível nacional: Taxas de inflação doméstica</i>	Os gastos impulsionados pelas remessas podem aumentar a inflação, especialmente em alguns sectores.	Inquérito doméstico, dados do Gabinete de Estatística	<i>Aumento/redução da taxa de inflação devido ao consumo de bens de luxo e outros comportamentos de consumo alterados devido à migração.</i>

Tipos de impacto	Dimensão em que ocorre o impacto	Ligação teórica	Possíveis fontes	Indicador
<b>Economia e ativos</b>				
Ec.(i) Comércio	<i>Ec.(i) Nível nacional: Volume e orientação do comércio</i>	A migração pode promover uma maior preferência por produtos importados, incluindo produtos relacionados com a "saúde" comprados pelos migrantes no destino. Os migrantes no estrangeiro podem aumentar as ligações comerciais. Os migrantes de regresso podem aumentar a produção destinada à exportação.	Inquérito doméstico, dados do Gabinete de Estatística	<i>Aumento da taxa de consumo de bens importados; aumento dos volumes de importação/exportação/balança de comércio; aumento do comércio de bens e produtos relacionados com a "saúde".</i>
Ec.(j) Moeda estrangeira	<i>Ec.(j) Nível nacional: Posição da moeda estrangeira</i>	As remessas podem afectar a oferta de moeda estrangeira.	Banco Central; estatísticas comerciais; operadores monetários	<i>Aumento/redução das operações cambiais relacionadas com o aumento/a redução da emigração e da imigração.</i>
Ec.(k) Balança fiscal	<i>Ec.(k1) Nível nacional: Receitas fiscais</i>	A base tributável da mão-de-obra na economia pode aumentar ou baixar. Podem incluir-se os efeitos de migrantes (imigrantes e emigrantes) no aumento e na redução dos sectores informais. No entanto, os imigrantes também contribuem para os impostos através do imposto sob o valor acrescentado (IVA) em itens de consumo e outros impostos indirectos.	Inquérito doméstico e outras ferramentas de estudo nacionais Gabinete de Estatística, Ministério do Trabalho	<i>Aumento ou redução da taxa de tributação relacionada com o aumento/a redução da migração (imigração e emigração); aumento/redução das receitas fiscais do IVA.</i>
	<i>Ec.(k2) Nível nacional: Taxa de retorno social do investimento</i>	A migração pode afectar o retorno que o estado obtém do investimento público (por exemplo no ensino), no entanto, a migração pode aumentar o retorno no ensino público através de taxas de inscrição superiores, aumentando o orçamento público onde o ensino não é gratuito.	Inquérito doméstico, outras ferramentas de estudo nacionais e dados do Gabinete de Estatística, Ministério da Educação e Serviços Sociais	<i>Baixo nível de retenção de formados; aumento das taxas de inscrição e dos orçamentos relativos ao ensino relacionados com a perspectiva de migração.</i>

Tipos de impacto	Dimensão em que ocorre o impacto	Ligação teórica	Possíveis fontes	Indicador
<b>Economia e ativos</b>				
Ec.(k) Balança fiscal (continuação)	<i>Ec.(k3) Nível nacional: Regulamentos anti-lavagem de dinheiro</i>	O envio de remessas através de canais formais pode ser prejudicado pelos regulamentos anti-lavagem de dinheiro e os migrantes podem ter de recorrer a canais irregulares.	Inquérito doméstico, quadro legislativo; entrevistas aos intervenientes; dados do Banco Central e do Banco Mundial	<i>Número reduzido de remessas regulares apesar do elevado número de emigrantes e imigrantes.</i>
Ec.(l) “Dependência”	<i>Ec.(l1) Nível do agregado familiar: Comportamento do agregado familiar</i>	O apoio de migrantes no estrangeiro pode reduzir o incentivo para participar em actividades económicas ou investir produtivamente.	Inquérito doméstico, outras ferramentas de estudo nacionais	<i>Proporção de remessas e outros fluxos financeiros entre as receitas totais do agregado familiar; alteração da taxa de investimento relacionada com a migração.</i>
	<i>Ec.(l2) Nível nacional: Política de desenvolvimento estatal</i>	A migração pode afectar os incentivos do governo para desenvolver a economia doméstica. No entanto, sem uma estrutura legal, económica e política condizente no país de origem, o impacto da migração no desenvolvimento humano será limitado.	Estrutura legislativa e política; inquérito doméstico; entrevistas aos intervenientes	<i>Número de novos programas e políticas de desenvolvimento ou alterações aos mesmos desde que ocorreu a imigração/emigração em grande escala; número de projectos de investimento realizados por membros da diáspora.</i>
Ec.(n) Condições de habitação e de vida	<i>Ec.(n1) Nível individual e do agregado familiar: Condições de habitação e de vida</i>	A migração, através de remessas e outros investimentos, pode conduzir a melhores condições de habitação e de vida.	Inquérito doméstico	<i>Investimentos na melhoria da habitação; investimentos em novas habitações desde a migração.</i>

Tipos de impacto	Dimensão em que ocorre o impacto	Ligação teórica	Possíveis fontes	Indicador
<b>Demografia</b>				
Demografia	<i>De.(1) Nível do agregado familiar e nacional: Taxas de fertilidade e mortalidade</i>	A migração pode afectar as taxas de fertilidade, quer seja separando os casais por fronteiras internacionais ou modificando os incentivos para ter filhos. A mobilidade também pode afectar a saúde (positivamente ou negativamente) e a esperança de vida, para os membros do agregado familiar do migrante, para o migrante e para quem permanece no país de origem através de remessas.	Inquérito doméstico; Inquérito demográfico e de saúde; inquérito de fertilidade; dados do Gabinete de Estatística	<i>Comparação das taxas de fertilidade entre agregados familiares com e sem migrante na família (por exemplo a média nacional); taxa de migração superior ou inferior entre agregados familiares com uma taxa de fertilidade superior à média nacional; comparação de taxas de mortalidade, esperança de vida, mortalidade de crianças e mães (Indicadores ODM 4.2 e 5.1) entre agregados familiares com e sem migrante na família (por exemplo a média nacional).</i>
	<i>De.(2) Nível nacional: Mudanças populacionais</i>	A emigração em grande escala pode despovoar determinadas regiões, comprometendo a viabilidade económica e podendo conduzir ao envelhecimento da população se a maior parte dos emigrantes forem jovens. A imigração em grande escala pode compensar este efeito. O impacto da migração sobre a população pode ser estrutural (por exemplo, afectando a composição da população em termos de idade, incluindo a população em idade de trabalhar, sexo, cidadania e etnia) e especial (mudança geográfica, incluindo urbanização, entre outros, OIM, 2011).	Inquérito ao agregado familiar; dados do Gabinete de Estatística; Ministério responsável pela imigração <sup>4</sup> ; Inquérito à migração; dados do Banco Central e do Banco Mundial	<i>Aumento/redução do tamanho da população total e da taxa de crescimento populacional devido à emigração e imigração; aumento/redução da percentagem de estrangeiros, nascidos no estrangeiro na população total; alteração da composição da população em termos de idade (incluindo população em idade para trabalhar, população dependente com idades inferiores a 15 anos, superiores a 65 anos, taxas de envelhecimento, migração de jovens, OIM, 2011), sexo, cidadania, etnia entre população estrangeira e nacional nos países de origem e de destino (como por exemplo taxa líquida de migração, taxas de crescimento natural da população na origem e no destino); elevadas remessas de saída podem indicar a ampla presença de imigrantes ou empresas estrangeiras ainda não incluídos nos valores da população oficiais devido ao registo de dados em censos e outros dados.</i>

Tipos de impacto	Dimensão em que ocorre o impacto	Ligação teórica	Possíveis fontes	Indicador
<b>Ed-Ensino<sup>5</sup></b>				
Ed.(a) Nível de ensino do migrante	<i>Ed.(a) Nível individual: Nível de ensino do migrante</i>	A oportunidade de migrar pode aumentar o investimento no ensino na origem. Os estudantes podem estudar no estrangeiro. Os trabalhadores podem adquirir competências adicionais trabalhando no estrangeiro. Os recursos da migração podem aumentar o acesso ao ensino.	Inquérito doméstico; dados da UNESCO; Indicadores de desenvolvimento mundial	<i>Acesso ao ensino para migrantes (por exemplo, acessível a migrantes, incluindo irregulares; o ensino é gratuito ou não); novos níveis de ensino financiados desde a migração; aumento da extensão de frequência escolar/universitária desde a migração; taxa de literacia de pessoas com 15-24 anos de idade, homens e mulheres (Indicador OMD 2.3).</i>
Ed.(b) Ensino do agregado familiar	<i>Ed.(b) Nível do agregado familiar: grau de ensino dos membros do agregado familiar</i>	A oportunidade de migrar e as remessas podem aumentar a capacidade e/ou o incentivo para os membros do agregado familiar investirem no ensino.	Inquérito doméstico; dados do Ministério da Educação; Indicadores de desenvolvimento mundial	<i>Novos níveis de ensino de membros de agregados familiares não migrantes financiados desde que a migração ocorreu no agregado familiar; aumento da extensão de frequência escolar/universitária de membros de agregados familiares não migrantes desde que a migração ocorreu no agregado familiar; taxa líquida de inscrições no ensino primário (Indicador ODM 2.1); proporção de alunos que começam no nível 1 e alcançam o último nível do ensino primário (Indicador ODM 2.2); taxa de literacia de pessoas com 15-24 anos de idade, homens e mulheres (Indicador OMD 2.3).</i>
Ed.(c) Prestações e qualidade do ensino	<i>Ed.(c1) Nível nacional: Política governamental em matéria de ensino</i>	A possibilidade de os cidadãos migrarem pode alterar os incentivos do governo para investir na formação vocacional e no ensino secundário e superior para que não se centrem exclusivamente na procura no mercado de trabalho do país de origem. Se um elevado número de migrantes se deslocar para o estrangeiro, um país pode decidir alinhar o ensino vocacional e formação (VET), o sistema escolar e universitário com sistemas no país de destino de maior destaque (este não é o caso se estes sistemas forem semelhantes com base em laços coloniais passados ou sistemas coloniais semelhantes impostos).	Inquérito doméstico; outras ferramentas de estudo nacionais; relatórios de instituições de ensino, Ministério da Educação	<i>Redução ou aumento da variedade das oportunidades de ensino (por nível – primário, secundário, superior e vocacional, número de escolas, universidades, cursos); competição de serviços conduzindo à deterioração do acesso ao ensino; alinhamento do ensino vocacional e formação (VET), sistema escolar e universitário com a procura nos principais países de destino.</i>



Tipos de impacto	Dimensão em que ocorre o impacto	Ligação teórica	Possíveis fontes	Indicador
<b>Ed-Ensino<sup>5</sup></b>				
Ed.(c) Prestações e qualidade do ensino (continuação)	<i>Ed.(c2) Nível nacional: Oferta privada de ensino</i>	A oportunidade de migrar, as remessas e os investimentos da diáspora podem fazer aumentar a oferta privada de ensino.à medida que mais pessoas pretendem adquirir um grau de ensino superior para facilitar o acesso a outros mercados de trabalho que costumam ser restritivos para os trabalhadores pouco qualificados. Assim, particularmente as instituições de formação dos níveis secundário, superior e vocacional podem ter a maior procura.	Inquérito doméstico; Dados do Gabinete de Estatística; relatórios de instituições de ensino, Ministério da Educação	<i>Número de novas licenças para instituições de ensino privadas; aumento do número de cursos de instituições de ensino privadas.</i>
	<i>Ed.(c3) Nível da comunidade e nacional: Disponibilidade de professores ao nível primário e secundário</i>	A “fuga de cérebros” de professores pode prejudicar o sistema de ensino, no entanto, os migrantes de regresso podem dispor de novas competências e qualificações.	Inquérito doméstico; relatórios de instituições de ensino, Ministério da Educação	<i>Aumento ou redução de inscrições para a formação de professores; aumento ou redução do número de professores devido à imigração e emigração.</i>
	<i>Ed.(c4) Nível da comunidade e nacional: Qualidade do ensino</i>	A necessidade de formação em conformidade com as normas estrangeiras pode melhorar a qualidade do ensino. Os migrantes e retornados podem introduzir novas práticas e demandas para melhorar o sistema a diferentes níveis de ensino.	Inquérito doméstico; relatórios de instituições de ensino, Ministério da Educação; dados da UNESCO	<i>Melhor qualidade do ensino a diferentes níveis (primário, secundário, superior e vocacional) ao longo dos últimos 5 anos se atribuível a mais/menos professores relativamente à migração.</i>

Tipos de impacto	Dimensão em que ocorre o impacto	Ligação teórica	Possíveis fontes	Indicador
<b>H-Saúde<sup>6</sup></b>				
H.(a) Saúde do migrante	<i>H.(a1) Nível individual: Perfil sanitário do migrante</i>	O local de destino pode expor o migrante a diferentes factores de risco para a saúde e colocar em causa a disponibilidade de cuidados de saúde.	Inquérito doméstico	<i>Melhoria ou deterioração (percepcionada) da saúde dos emigrantes e imigrantes devido à migração; melhoria ou deterioração do acesso aos cuidados de saúde.</i>
H.(b) Saúde do agregado familiar	<i>H.(b) Nível do agregado familiar: Perfil sanitário do agregado familiar</i>	A migração pode afectar a capacidade e/ou os factores de incentivo dos agregados a investir na saúde. A emigração de profissionais de cuidados de saúde pode afectar o acesso aos cuidados de saúde por parte da população geral.	Inquérito doméstico; registos hospitalares	<i>Aumento/redução dos gastos dos agregados familiares com os cuidados de saúde; e aumento/redução do acesso aos cuidados de saúde; número de nascimentos em hospitais; número de visitas pré-natais antes e depois da migração; proporção de nascimentos assistidos por profissionais de saúde qualificados (Indicador ODM 5.2); taxa de mortalidade de crianças com menos de cinco anos de idade (Indicador ODM 4.1); taxa de mortalidade infantil (Indicador ODM 4.2).</i>
H.(c) Saúde pública	<i>H.(c1) Nível individual, da comunidade e nacional: Prevalência de doenças</i>	O movimento populacional pode ser acompanhado do aumento da transmissão de doenças.	Inquérito doméstico; Ministério da Saúde Pública	<i>Aumento da prevalência das doenças relacionadas com a migração, por exemplo, aumento ou redução da ocorrência de doenças como VIH/SIDA e outras DST devido ao aumento/à redução do número de emigrantes e/ou imigrantes; prevalência de VIH na população com idades entre os 15 e os 24 anos (Indicador ODM 6.1).</i>

Tipos de impacto	Dimensão em que ocorre o impacto	Ligação teórica	Possíveis fontes	Indicador
<b>H-Saúde<sup>6</sup></b>				
H.(c) Saúde pública (continuação)	<i>H.(c2) Nível individual, do agregado familiar e da comunidade: Impact on health related knowledge and practices</i>	A migração permite a difusão de conhecimentos e boas práticas relativamente à saúde e prevenção financeira.	Inquérito doméstico	<i>Alteração das práticas de saúde relacionadas com a migração, no seio do agregado familiar ou da comunidade; aumento dos gastos com a medicina Ocidental em comparação com as práticas de cuidados de saúde tradicionais; proporção de crianças com 1 ano de idade imunizadas contra o sarampo (Indicador ODM 4.3); taxa de prevalência de contraceptivos (Indicador ODM 5.3); taxa de gravidez na adolescência (Indicador ODM 5.4); prevalência do VIH entre a população com idades entre os 15 e os 24 anos (Indicador ODM 6.1); utilização de preservativo em situações de contacto sexual de alto risco (Indicador ODM 6.2); proporção da população com idades entre 15 e 24 anos com conhecimentos abrangentes e correctos sobre o VIH/SIDA (Indicador ODM 6.3); relação de frequência escolar por parte de órfãos e não órfãos com idades entre os 10 e 14 anos (Indicador ODM 6.4); taxas de incidência e mortalidade associadas à malária (Indicador ODM 6.6); proporção de crianças com menos de 5 anos de idade que dormem sobre redes tratadas com insecticida (Indicador ODM 6.7); proporção de crianças com menos de 5 anos de idade com febre que são tratadas com medicamentos adequados contra a malária (Indicador ODM 6.8); taxas de incidência, prevalência e mortalidade associadas à tuberculose (Indicador ODM 6.9); proporção de casos de tuberculose detectados e curados sob tratamento de observação directa (Indicador ODM 6.10).</i>

Tipos de impacto	Dimensão em que ocorre o impacto	Ligação teórica	Possíveis fontes	Indicador
<b>H-Saúde<sup>6</sup></b>				
H.(d) Offre et qualité des services de santé	<i>H.(d1) Nível nacional: Política governamental em matéria de saúde</i>	A migração (por exemplo a "fuga de cérebros" do sector público para o estrangeiro e para o sector privado) pode comprometer a oferta pública de cuidados de saúde. Os imigrantes qualificados podem afectar positivamente a prestação de cuidados de saúde, mas demasiados imigrantes podem apresentar desafios para o fornecimento de cuidados de saúde básicos para todos.	Inquérito doméstico outras ferramentas de estudo nacionais; Ministério da Saúde Pública	<i>Aumento ou redução dos profissionais de cuidados de saúde; vagas de emprego nos serviços de prestação de cuidados de saúde; competição de serviços, originando a deterioração do acesso aos cuidados de saúde.</i>
	<i>H.(d2) Nível da comunidade e nacional: Oferta privada em matéria de saúde</i>	A oportunidade de migrar, as remessas e os investimentos da diáspora podem fazer aumentar a oferta privada em matéria de saúde em áreas sujeitas a imigração/emigração.	Inquérito doméstico; Ministério da Saúde	<i>Número de prestadores de cuidados de saúde privados licenciados de novo e extensão dos existentes nos últimos 5 anos relativamente à migração, remessas e/ou diásporas.</i>
	<i>H.(d3) Nível nacional: Disponibilidade dos profissionais de saúde</i>	A "fuga de cérebros" de profissionais de saúde pode prejudicar o sistema de saúde, no entanto, os migrantes de regresso podem dispor de novas competências e qualificações.	Inquérito doméstico; Ministério da Saúde Pública	<i>Aumento ou redução de inscrições para a formação de profissionais de saúde; aumento ou redução do número de profissionais de saúde devido à imigração e emigração.</i>
	<i>Sa.(d4) Nível nacional: Qualidade dos cuidados de saúde</i>	A necessidade de formação em conformidade com as normas estrangeiras permite melhorar as normas. Os migrantes e retornados permitem introduzir novas práticas.	Inquérito doméstico; outras ferramentas de estudo nacionais	<i>Melhor qualidade dos cuidados de saúde ao longo dos últimos 5 anos se atribuível a mais/menos profissionais de saúde relativamente à migração.</i>

Tipos de impacto	Dimensão em que ocorre o impacto	Ligação teórica	Possíveis fontes	Indicador
<b>Género</b>				
Ge.(a) Mulheres migrantes e mulheres num agregado familiar com migrantes	<i>Ge.(a1) Nível individual e do agregado familiar: Rendimentos das mulheres migrantes e mulheres que ficam para trás</i>	A migração pode resultar em novas oportunidades de emprego e no aumento salarial.	Inquérito doméstico	<i>Alteração do emprego após a migração, incluindo retorno; aumento/redução salarial devido à migração (das próprias mulheres ou de um membro do agregado familiar); quota de mulheres com emprego remunerado no sector não agrícola (Indicador ODM 3.2).</i>
	<i>Ge.(a2) Nível individual, do agregado familiar e da comunidade: Emancipação das mulheres migrantes e mulheres que ficam para trás</i>	A migração pode ter impacto sobre a emancipação económica das mulheres, alterando os respectivos recursos (financeiros e/ou pessoais), bem como as expectativas. As mulheres também podem emancipar-se através da mudança das relações de poder e de género e da emancipação nos agregados familiares e em redes familiares mais alargadas. Isto pode afectar o poder de decisão das mulheres num agregado familiar e na família alargada, tanto para mulheres migrantes como para mulheres que ficam para trás.	Inquérito doméstico (incluindo questões de opinião)	<i>Alteração do acesso a recursos financeiros devido a migração, incluindo retorno; alteração positiva/negativa das expectativas; aumento/redução da autonomia através da migração, incluindo menores não acompanhados; alteração do chefe de família (actuante).</i>
	<i>Ge.(a3) Nível individual: Ensino de mulheres migrantes e de mulheres em agregados familiares com migrantes</i>	A migração pode ter impacto sobre o grau de ensino, na medida que implique limitações físicas e/ou financeiras para aceder ao ensino.	Inquérito doméstico (incluindo questões de Opinião); dados do Ministério da Educação	<i>Aumento/redução do acesso e dos anos de escolaridade e ensino superior de mulheres migrantes, mulheres migrantes retornadas e mulheres num agregado familiar com migrantes; razões de rapazes e raparigas no ensino primário, secundário e superior (antes, durante e depois da migração, Indicador ODM 3.1).</i>

Tipos de impacto	Dimensão em que ocorre o impacto	Ligação teórica	Possíveis fontes	Indicador
<b>Género</b>				
Ge.(a) Migrantes et femmes restant dans les foyers d'origine des migrants (suite)	<i>Ge.(a4) Nível individual, do agregado familiar e da comunidade: Visão das mulheres migrantes e outros membros do sexo feminino do agregado familiar relativamente ao papel que desempenham</i>	A migração pode alterar a visão que as mulheres migrantes têm relativamente ao papel que desempenham através da exposição a outras ideias sobre o papel dos sexos ou através das experiências próprias adquiridas no âmbito da migração (mudando-se ou assumindo novos papéis em caso de estadia no país de origem).	Inquérito doméstico (incluindo questões de opinião)	<i>Alteração da percepção dos papéis de género.</i>
Ge.(b) Papel dos géneros no agregado familiar	<i>Ge.(b1) Nível individual e do agregado familiar: Divisão do trabalho consoante o género</i>	As possibilidades de migrar e os recursos provenientes da migração podem afectar a divisão do trabalho consoante os sexos num agregado familiar, tanto pela ausência de determinados membros como pela alteração da visão relativamente aos papéis dos sexos.	Inquérito doméstico (incluindo questões de opinião)	<i>Alteração da divisão do trabalho no agregado familiar por género.</i>

Tipos de impacto	Dimensão em que ocorre o impacto	Ligação teórica	Possíveis fontes	Indicador
<b>Género</b>				
Ge.(b) Papel dos géneros no agregado familiar (continuação)	<i>Ge.(b2) Nível individual, do agregado familiar e da comunidade: Pontos de vista dos membros do agregado familiar migrantes e da comunidade sobre o papel das mulheres</i>	A migração pode alterar os pontos de vista dos membros do agregado familiar relativamente aos papéis baseados no género, como resultado dos diferentes papéis desempenhados por um migrante ou pelos membros que ficam em casa.	Inquérito doméstico (incluindo questões de opinião)	<i>Alteração da percepção dos papéis de género.</i>
Ge.(c) Estatuto e oportunidades das mulheres na sociedade	<i>Ge.(c) Nível individual, do agregado familiar, da comunidade e nacional: Papéis dos géneros</i>	A migração pode alterar a visão da sociedade relativamente ao papel desempenhado pelas mulheres, quer seja através dos efeitos que a migração pode ter nas relações num agregado familiar ou pelo papel que a diáspora e os repatriados desempenham em campanhas relacionadas com as oportunidades das mulheres.	Inquérito doméstico (incluindo questões de opinião); outras ferramentas de estudo nacionais; entrevistas aos intervenientes	<i>Alteração da percepção dos papéis de género; proporção de lugares ocupados por mulheres tion no parlamento nacional (Indicador ODM 3.3).</i>

Tipos de impacto	Dimensão em que ocorre o impacto	Ligação teórica	Possíveis fontes	Indicador
<b>Social largado</b>				
S.(a) Cultura e normas tradicionais	<i>S.(a) Nível individual, do agregado familiar, da comunidade e nacional: Mudança de valores</i>	Os valores dos migrantes podem mudar, sendo que o regresso ou as actividades da diáspora podem alterar a cultura e as normas tradicionais.	Inquérito doméstico e outras ferramentas de estudo nacionais	<i>Alteração da percepção dos papéis de género; alteração de valores relacionados com o trabalho da diáspora em países de destino.</i>
S.(b) Estruturas familiares e redes sociais	<i>S.(b) Nível individual, do agregado familiar e da comunidade: Mudança das estruturas familiares e das redes sociais</i>	A decisão de migrar pode basear-se no local para onde os membros da família, da comunidade ou do círculo de amigos migrem. A migração pode afectar as redes sociais tradicionais, alterando a composição real dos grupos e redes e alterando o estatuto de cada membro. A prevalência de agregados familiares "divididos" pode dar origem a novos problemas sociais. Os regimes de cuidados nos agregados familiares e redes familiares alargadas podem passar de pais para avós ou familiares, de filhos para pais relativamente aos migrantes adultos. A migração também pode dar origem ao fortalecimento das redes sociais através da tecnologia de informação.	Inquérito doméstico e outras ferramentas de estudo nacionais	<i>Aumento/redução dos membros da mesma comunidade de origem no destino; fundação de associações na cidade de origem; extensão/redução dos grupos e redes sociais, fisicamente e através da tecnologia de informação; alteração das relações de poder de membros individuais dos grupos e redes sociais; alteração dos regimes de cuidados devido à migração.</i>
S.(c) Impacto social	<i>S.(c) Nível individual e do agregado familiar: Impacto social sobre os membros da família</i>	A migração pode ter impacto psicológico sobre as crianças, os idosos e outros membros da família deixados para trás. Também podem fazer-se sentir efeitos sociais sobre os migrantes e respectivos familiares no país anfitrião.	Inquérito doméstico	<i>Aumento/redução dos sintomas de saúde, tais como depressão, comportamento invulgar (agressividade, etc.); sentimento de perda de pertença; taxas de abandono escolar.</i>



Tipos de impacto	Dimensão em que ocorre o impacto	Ligação teórica	Possíveis fontes	Indicador
<b>Social largado</b>				
S.(d) Integração social e cultural	<i>S.(d) Nível individual, do agregado familiar, da comunidade e nacional: Integração social</i>	A integração em termos sociais e culturais é um aspecto essencial da coexistência harmoniosa dos imigrantes e da sociedade anfitriã.	Inquérito doméstico; Estrutura de migração; entrevistas aos intervenientes	<i>Competências linguísticas em idiomas oficiais e em idiomas falados localmente no país/na comunidade de destino; existência de disposições relativas à dupla cidadania e regimes de vistos flexíveis (como por exemplo passaporte AEC); aceitação de documentos de identidade regional para acesso ao mercado de trabalho (por exemplo passaporte AEC); número de imigrantes com acesso ao mercado de trabalho, ou seja, através do número de negócios estabelecidos e taxa de emprego de imigrantes no sector público e privado.</i>

Tipos de impacto	Dimensão em que ocorre o impacto	Ligação teórica	Possíveis fontes	Indicador
<b>R-Governança e direitos humanos<sup>7</sup></b>				
R.(a) Exercício dos direitos humanos	<i>R.(a) Nível individual e nacional: Protecção e respeito pelos direitos humanos</i>	A migração pode dar origem à melhor ou pior protecção e respeito dos direitos humanos, tais como o acesso ao trabalho, ensino, cuidados de saúde, direitos civis e políticos. Pode ocorrer discriminação e violência contra os imigrantes. As violações dos direitos humanos também podem ser um importante motor para a migração.	Inquérito doméstico; estrutura legislativa e política sobre a imigração e a emigração; base de dados sobre ratificações do EACDH das Nações Unidas; registos policiais/do tribunal	<i>Melhor ou pior protecção dos direitos humanos (por exemplo acesso ao ensino, emprego, cuidados de saúde, direitos civis e políticos); melhores/piores condições de vida.</i>
R.(b) Confiança na sociedade do país de origem	<i>R.(b) Nível individual: Confiança dos cidadãos na própria sociedade</i>	As possibilidades de migrar (e regressar) podem afectar à felicidade das pessoas e a confiança que depositam na própria sociedade.	Inquérito doméstico	<i>Impacto da confiança na própria sociedade relativamente à decisão de migrar.</i>
R.(c) Capacidade do Estado	<i>R.(c) Nível nacional: Disponibilidade de mão-de-obra qualificada</i>	A "fuga de cérebros" pode provocar a falta de profissionais para a realização de funções importantes para o estado, não só ao nível dos cuidados de saúde e do ensino, mas também para realizar auditorias ou levar a cabo acções públicas, por exemplo.	Inquérito doméstico; entrevistas aos intervenientes	<i>Número de vagas no sector público, em particular as que já existam há muito tempo.</i>
R.(d) Normas de governança	<i>R.(d) Nível da comunidade e nacional: Exigências para um melhor governo</i>	Os migrantes no estrangeiro e os repatriados podem exigir melhores normas e difundir boas práticas.	Inquérito doméstico e outras ferramentas de estudo nacionais	<i>Alteração das solicitações e do exercício da responsabilidade; o número de associações da sociedade civil e organizações não governamentais activas no país e dirigidas e/ou fundadas por imigrantes ou emigrantes; percepção e responsabilidade de diferentes unidades administrativas, tais como a Tanzânia continental e Zanzibar que têm dois governos diferentes.</i>

Tipos de impacto	Dimensão em que ocorre o impacto	Ligação teórica	Possíveis fontes	Indicador
<b>R-Governança e direitos humanos<sup>7</sup></b>				
R.(e) Equilíbrio de poderes	<i>R.(e) Nível da comunidade e nacional: Poder relativo de grupos sociais</i>	Alguns grupos domésticos (religiosos ou étnicos) podem usufruir de poderes económicos ou políticos superiores na sequência de uma propensão acrescida para migrar, sendo que determinadas secções da diáspora podem exercer poder a partir do estrangeiro, podendo dar origem a tensões sociais.	Inquérito doméstico; inquérito à diáspora; entrevistas aos intervenientes	<i>Alteração das relações de poder económicas e políticas de grupos nacionais e dos grupos da diáspora no estrangeiro (através da votação fora do país, partidos políticos, etc.).</i>
R.(f) Segurança pessoal	<i>R.(f) Nível da comunidade e nacional: Criminalidade</i>	A falta de oportunidades para migrar pode criar ressentimentos no seio de alguns grupos. A migração pode contribuir para o reforço das redes de tráfico. Elevados números (percepcionados) de imigrantes podem aumentar o sentimento de insegurança. Os criminosos expatriados podem aumentar a criminalidade. No caso de migração forçada, a migração pode resultar numa maior segurança pessoal.	Inquérito doméstico e outras ferramentas de estudo; estatística nacional	<i>Aumento da taxa de criminalidade entre desempregados que pretendiam migrar mas não dispuseram dos meios; aumento do tráfico de pessoas (TiP) e das redes de tráfico, bem como dos casos de tráfico; aumento da taxa de criminalidade relacionada com a imigração e/ou aumento da taxa de criminalidade relacionada com o retorno forçado de criminosos; protecção da própria vida devido à migração.</i>

Tipos de impacto	Dimensão em que ocorre o impacto	Ligação teórica	Possíveis fontes	Indicador
<b>Ambiente<sup>8</sup></b>				
Env.(a) Comportamento ambiental individual	<i>Env.(a) Nível individual, da comunidade e nacional: Protecção ambiental</i>	Os migrantes e repatriados podem desenvolver a consciencialização relativa aos desafios ambientais e ao comportamento adequado, incluindo deterioração ambiental e poluição, bem como bom comportamento relativamente à protecção do ambiente.	Inquérito doméstico	<i>Alteração do comportamento ambiental e aumento da protecção através de acções individuais.</i>
Env. (b) Política ambiental governamental	<i>Env.(b) Nível da comunidade e nacional: Importância do ambiente</i>	Os migrantes podem exercer muita pressão sobre os governos locais e os Estados para que estes promovam a sustentabilidade ambiental. A emigração de pessoas de regiões não sustentáveis do ponto de vista ambiental pode aliviar a pressão sobre os Estados para reduzir a degradação. Grandes movimentos internos de imigração ou emigração podem ter impacto sobre a política ambiental governamental.	Inquérito doméstico; Ministério do Ambiente; estrutura de política ambiental; entrevistas aos intervenientes	<i>Adopção de novas políticas para proteger o ambiente; falta de políticas focadas em áreas ambientalmente degradadas; alterações a políticas ou novas políticas relacionadas com o ambiente e a migração.</i>
Env. (c) Tecnologias ambientais	<i>Env.(c) Nível da comunidade e nacional: Impacto sobre as tecnologias que afectam o ambiente</i>	Os migrantes podem introduzir e difundir tecnologias que afectam o ambiente de forma positiva ou negativa (por exemplo, novas técnicas de produção importadas capazes de provocar mais ou menos poluição).	Inquérito doméstico; Ministério do Ambiente; estrutura de política ambiental; entrevistas aos intervenientes	<i>Adopção de novas tecnologias sem análise do potencial impacto ambiental.</i>

Tipos de impacto	Dimensão em que ocorre o impacto	Ligação teórica	Possíveis fontes	Indicador
<b>Ambiente<sup>8</sup></b>				
Env.(d) Influência do ambiente sobre a migração e vice-versa	<i>Env.(d1) Nível individual, do agregado familiar, da comunidade e nacional: Migração influenciada pelas alterações ambientais</i>	A deterioração ambiental pode ter impacto na decisão para migrar. Sem meios próprios, algumas populações podem ficar sem saída e impossibilitadas de migrar mesmo que o pretendam. Zonas ambientalmente perigosas no destino, tais como nos arredores de grandes cidades, podem afectar os migrantes (internos) após a migração e traduzir-se em condições de vida perigosas relativamente ao ambiente (Government Office for Science, 2011).	Inquérito doméstico; entrevistas aos intervenientes	<i>Influência do ambiente como factor de decisão para migrar; a migração é uma opção ou as pessoas não têm saída?; existência de protecção contra cheias e derrocadas em áreas urbanas (Government Office for Science, 2011).</i>
	<i>Env.(d2) Nível individual, do agregado familiar e da comunidade: Migração causada por catástrofes naturais</i>	As catástrofes naturais muitas vezes provocam importantes deslocamentos da população, que impactam negativamente sobre o desenvolvimento humano.	Matrizes de seguimento dos deslocamentos (DTM); inquéritos aos deslocados; Ministério do Ambiente ou Agência de Protecção Ambiental	<i>Acesso ao abrigo, melhor/pior acesso à água, comida, educação e emprego durante a estadia nos campos.</i>
	<i>Env.(d3) Nível individual e da comunidade: Degradação ambiental influenciada pela migração</i>	Os migrantes e refugiados podem ter impacto sobre o ambiente, por exemplo através da utilização (excessiva) dos recursos de água e de madeira para combustão, tensões relativamente aos cuidados de saúde, fornecimento de água e serviços sanitários.	Inquérito doméstico; entrevistas aos intervenientes	<i>Melhor/pior acesso a água e madeira para combustão em campos de refugiados; pressão sobre os recursos existentes, acesso a água potável e sanitização geral (Government Office for Science, 2011).</i>

Tipos de impacto	Dimensão em que ocorre o impacto	Ligação teórica	Possíveis fontes	Indicador
<b>Outras transferências</b>				
T.(a) Transferências	<i>T.(a1) Nível da comunidade e nacional: Transferências de conhecimento, tecnológicas e financeiras</i>	Os membros da diáspora podem partilhar e transmitir a respectiva especialização e os conhecimentos de que dispõem através de diferentes transferências voluntárias, filantrópicas, tecnológicas e financeiras.	Inquérito doméstico; Ministério/serviço dedicado à diáspora; associações dedicadas à diáspora; entrevistas aos intervenientes	<i>Número de formações e módulos de ensino levados a cabo pelos membros da diáspora e migrantes retornados; número de negócios estabelecidos com o apoio de ou pelos membros da diáspora ou de migrantes retornados; número de transferências de tecnologia pelos membros da diáspora e migrantes retornados; projectos de investimento realizados pelas diásporas.</i>
T.(b) Transferências através do turismo	<i>T.(b) Nível da comunidade e nacional: Turismo da diáspora</i>	Os membros da diáspora podem voltar regularmente ou esporadicamente durante comemorações religiosas, épocas festivas e meses de férias. Isto cria um tipo de indústria do turismo diferente graças a uma procura de serviços e produtos locais, o que não se verifica com os turistas normais que ficam alojados em hotéis e que não estão familiarizados com a cultura (Newland, 2010).	Inquérito doméstico; Ministério/serviço dedicado à diáspora; associações dedicadas à diáspora; Ministério do turismo; entrevistas aos intervenientes	<i>Número de entradas em turismo de cidadãos nacionais a viver no estrangeiro ou com dupla cidadania; número de produtos de turismo disponíveis destinados aos membros da diáspora.</i>
T.(c) Assistência em caso de catástrofe	<i>T.(c) Nível da comunidade e nacional: Apoio da diáspora</i>	Os migrantes no estrangeiro podem prestar assistência em tempo de crise através do aumento das remessas ou de outros tipos de ajuda. A disponibilidade ou a assistência da diáspora pode reduzir os incentivos do estado ou a intervenção por parte de outros agentes não governamentais. Pode existir a vontade de ajudar, mas estar limitada pela capacidade financeira de muitos membros da diáspora.	Inquérito doméstico; inquérito à diáspora; Ministério dedicado à diáspora e Ministério dos Negócios Estrangeiros; entrevistas aos intervenientes; dados do Banco Central e do Banco Mundial	<i>Aumento das remessas ou ajuda de organizações de assistência da diáspora; respostas tardias de intervenientes estatais ou não estatais em períodos de crise quando a diáspora já tiver iniciado fluxos e/ou acções de ajuda; influência de filantropos da diáspora na reconstrução de rescaldo na sequência de conflitos ou catástrofes naturais (Newland, 2010; Puentes et al., 2010) através do número de ONG e estabelecimento de projectos de assistência.</i>

- <sup>3</sup> Para agregados familiares e indivíduos, “os rendimentos dizem respeito à soma de todos os ordenados, salários, lucros, pagamentos, alugueres e outras formas de receber rendimentos... num determinado período de tempo.” Case e Fair (2007): 54.
- <sup>4</sup> Como por exemplo dados relativos a vistos, tipo de vistos, entradas, saídas, população residente nascida no estrangeiro, naturalizações, imigrantes a longo prazo, autorizações de trabalho emitidas e válidas, número de trabalhadores estrangeiros, consultar OIM, 2011.
- <sup>5</sup> As referências à categoria “Ensino” começam pelas letras “Ed” por causa do termo inglês *Education*.
- <sup>6</sup> As referências à categoria “Saúde” começam pela letra “H” por causa do termo inglês *Health*.
- <sup>7</sup> As referências à categoria “Governança e direitos humanos” começam pela letra “R” por causa do termo inglês *Rights*.
- <sup>8</sup> As referências à categoria “Ambiente” começam pela letra “En” por causa do termo inglês *Environment*.

Fonte: Para os tipos de impacto: GDN e IPPR, 2007; the Government Office for Science, 2011; Newland, 2010; Puentes et al., 2010. Para os indicadores: elaborações próprias e OIM, 2011 e indicadores ODM das NU (2008), <http://mdgs.un.org/unsd/mdg/Host.aspx?Content=Indicators/OfficialList.htm>.

## Referências

Case, K. e Fair, R.

2007 Principles of Economics. Upper Saddle River, NJ: Pearson Education.

Chappell, L. e D. Sriskandarajah

2007 Mapping the Development Impacts of Migration. Development on the Move: Working Paper 1. ippr: Londres. <http://www.gdnet.org/CMS/getFile.php?id=Impactmap.pdf>.

Chappell, L. et al.

2010 Development on the Move. Measuring and Optimising Migration's Economic and Social Impacts. ippr and GDN: Londres.

Government Office for Science

2011 Foresight: Migration and Global Environmental Change. Final Project Report, Government Office for Science: Londres. <http://www.bis.gov.uk/assets/bispartners/foresight/docs/migration/11-1116-migration-and-global-environmental-change>.

Observatório ACP das Migrações

2011 Manual de Investigação para investigação apoiada pelo Observatório ACP das Migrações. Observatório/OIM: Bruselas. [http://www.acpmigration-obs.org/sites/default/files/ACP%20Obs%20Manual%20de%20invest%20PT%20Annexos\\_0.pdf](http://www.acpmigration-obs.org/sites/default/files/ACP%20Obs%20Manual%20de%20invest%20PT%20Annexos_0.pdf).

Organização Internacional para as Migrações (OIM)

2011 Migration Profiles. Making the Most of the Process. OIM: Genebra.

Newland, C. (ed.)

2010 Diasporas. New Partners in Global Development Policy. USAID and Migration Policy Institute; Washington, D.C..

Puentes, R. et al.

2010 Towards an Assessment of Migration, Development and Human Rights Links: Conceptual Framework and New Strategic Indicators. Peoples' Global Action on Migration, Development, and Human Rights, IV Global Forum, Mexico City, November 2010, International Network on Migration and Development. <http://www.un.org/esa/population/meetings/ninthcoord2011/assessmentofmigration.pdf>.











### Observatório ACP das Migrações

20, rua Belliardstraat (7º andar)

1040 Bruxelas - Bélgica

Tel.: +32 (0)2 894 92 30 - Fax: +32 (0)2 894 92 49

ROBrusselsACP@iom.int - [www.acpmigration-obs.org](http://www.acpmigration-obs.org)

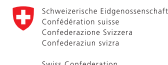


*Uma iniciativa do Secretariado ACP, financiada pela União Europeia,*

*implementada pela IOM e com o apoio financeiro da Suíça, da OIM, do Fundo da OIM para o Desenvolvimento e do UNFPA*



International Organization for Migration (IOM)  
Organisation internationale pour les migrations (OIM)  
Organización Internacional para las Migraciones (OIM)



Schweizerische Eidgenossenschaft  
Confédération suisse  
Confederazione Svizzera  
Confederaziun svizra  
Swiss Confederation

IOM Development Fund

Development Capacities in  
Migration Management

